

30  
MAI

# Universidade de Évora, 40 anos. Simbiose universidade – região



uma porta de oportunidades

Há 40 anos Évora e o Alentejo voltaram a ter uma universidade. Olhar, hoje, para estes 40 anos da Universidade de Évora (UÉ), uma idade madura, e passar em revista tudo o que de magnífico se fez, é um exercício que nos deve projetar para o futuro. Mais do que nunca, o Alentejo e o país, necessitam da UÉ e a recíproca é igualmente verdade. Com grande oportunidade, no Auditório da Universidade, durante um dia, os principais atores destes 40 anos, mas sobretudo do futuro – porque o futuro será o que hoje fizemos – debateram com imensa sapiência os desafios da universidade e do país. Mais uma vez é pena que o Auditório não estivesse a abarrotar de gente a acotovelar-se para ouvir e participar na partilha dos grandes desafios que temos em mão. A desejada, e necessária, simbiose universidade-região continua a ser um sonho; um sonho que vale a pena e que não pode ser um pesadelo.

Tema adaptado de Esquire de Matthew Buchanan.

## otros mundos



otros mundos é este mundo, o que está ao lado e tudo à volta. Olhar o mundo com a alma, os passos e também os olhos. O comum e tudo o que está para além disso. As emoções e os estados de alma vívidos e sentidos, aqui e agora, avulsos, sem nexos, sem forma ou preconceito. Desde o livro que se lê, à corrida de fim de semana, à água, à sustentabilidade tudo cabe em otros mundos, assim haja

Simbiose é um termo da biologia/ecologia que traduz a associação de dois ou mais seres de diferentes espécies que vivem conjuntamente com vantagens recíprocas. Isto é, uma relação mutuamente vantajosa, plena de sucesso, tipo *win win* por excelência.

Nos ecossistemas antrópicos também é assim, este substantivo feminino atribui-se a relações plenas de sucesso. Mais, a relações onde o sucesso só é possível se existir simbiose. O escritor só tem sucesso se existir uma simbiose entre a sua escrita e os seus leitores. Também é assim com os professores e os seus alunos e, se quisermos, entre os políticos e os seus eleitores. De forma mais ou menos obrigatória, este relacionamento dependente é geral e da sua eficácia ditará o seu sucesso. Já o sabemos, e sentimo-lo, o nosso sucesso depende do relacionamento com tudo o que nos rodeia, quanto mais simbiótico melhor.

É assim com as universidades, as empresas e o mercado.

Por cá, o sucesso da Universidade, e consequentemente de todos os que por aqui vivem, trabalham e cá querem ficar, é tanto maior quanto mais eficaz for a sua simbiose com a região (todo o tipo de atores, inclusive as empresas).

Obviamente, quando falamos de simbiose estamos também a tratar de cooperação e parceria. Todos estes termos são essenciais para o Alentejo. Isto é verdade aqui, no Minho ou em Lisboa, mas no Alentejo é mais vital, somos

proposito e arte para o escrever.  
otros porque otros não é outros.  
O mundo e tudo à volta.

poucos e por isso toda a massa crítica deve concorrer para o desígnio regional que deve sustentar uma visão estratégica de desenvolvimento inteligente onde se possa viver, cada vez mais, feliz e em segurança.

Este tipo de relacionamento simbiótico acontece naturalmente quando as ações são pensadas e desenhadas estrategicamente. Neste desafio, as entidades gestoras e reguladoras devem ter igualmente o seu papel, na procura e incentivo das complementaridades que convidam à simbiose.

É assim, por exemplo, que o Parque de Ciência & Tecnologia do Alentejo se deve posicionar. Este Parque, como ecossistema de ciência e tecnologia, deve responder às necessidades da região, e esta tem de contar e apostar no PC&TA.

O Diagnóstico do Sistema de Investigação e Inovação, apresentado recentemente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, conclui, muito claramente, que nesta matéria o país teve progressos muito significativos, mas que falta aplicar os resultados desta investigação e traduzi-los em riqueza. Este importante fato deve motivar a UÉ e orientar a missão estratégica do PC&TA.

Lembram-se da UNESUL? Não temos mais margem para falhar novamente.

Efetivamente, a génese deste tipo de parques exige que diferentes atores cooperem entre si de forma eficiente, na permuta de conhecimento e recursos humanos e materiais (matérias primas, resíduos e subprodutos), energia, água e serviços, resultando em vantagens económicas, ambientais, sociais e competitivas significativas. Na prática é simples, basta seguir as boas lições dos ecossistemas naturais.

A redução de custos, a eficiência energética, a transferência de valor e conhecimento, o aumento da inovação, a diminuição de resíduos e de emissões de CO2 e a criação de novas áreas de negócio, são alguns dos resultados que ocorrem naturalmente do relacionamento simbiótico entre a universidade e as empresas. Esta interface, universidade-empresa é obrigatória. O esforço do país em investimento na investigação tem de se traduzir, inequivocamente, na criação de riqueza. Os caminhos entre a investigação e as empresas não podem continuar paralelos, têm que se intersestar.

É simples e fácil, basta fazer e todos ganham.

---

DEIXAR UMA RESPOSTA

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com \*

Nome \*

Email \*

Website

Comentário

Pode usar estas etiquetas HTML e atributos: <a href="" title=""> <abbr title=""> <acronym title=""> <b> <blockquote cite=""> <cite> <code> <del datetime=""> <em> <i> <q cite=""> <strike> <strong>

Publicar Comentário

5 DIAS ATRÁS  LIGAÇÃO CURTA  COMENTÁRIOS 

sustentabilidade

universidade

---

---

#### ARTIGOS RECENTES

- [riscos naturais por todos os lados](#)
- [Universidade de Évora, 40 anos. Simbiose universidade – região](#)
- [mais Oeste](#)
- [participar e comunicar](#)
- [ambientes](#)

#### ARQUIVO

- [Junho 2013](#)
- [Maio 2013](#)
- [Abril 2013](#)
- [Março 2013](#)

#### CATEGORIAS

- [água](#)
- [calhaus](#)
- [campo](#)
- [emoções](#)
- [emoções com botas](#)
- [emoções com ténis](#)
- [sustentabilidade](#)
- [turismo](#)

---

---

← POST ANTERIOR

**Esq.**

POST SEGUINTE →